

# Elizabeth Bishop – Cirque d'Hiver

É um brinquedo de corda digno de um rei  
de uma outra era: cavalo e bailarina.  
Um cavalo de circo, de olhos negros,  
branco no pelo e na crina  
Sobre ele vai montada a bailarina.

Na ponta dos pés, ela rodopia.  
Tem um ramo de flores artificiais  
na saia e no corpete de ouropel.  
Sobre a cabeça, traz  
um outro ramo de flores artificiais

A cauda do cavalo é puro Chirico.  
É formal e melancólica sua alma.  
Ele sente em seu dorso a perna leve  
da bailarina calma  
em torno da haste que a perfura, corpo e alma,

e lhe atravessa o corpo, saindo por fim  
sob seu ventre como uma chave de lata.  
Ele dá três passos, faz uma mesura,  
anda mais um pouco, dobra uma das patas,  
anda, estala, para e olha para mim.

A dançarina, a essa altura, está de costas.  
O cavalo é o mais arguto dos dois.  
Entreolhamo-nos, com certo desespero,  
e dizemos depois:  
“É, até aqui chegamos nós dois”.

**Elizabeth Bishop, Poemas escolhidos**